

FACTORES DETERMINANTES DO AUMENTO DE GASTOS COM MEDICAMENTOS NOS S. M. S.

Vitor M. B. Ramos

Centro de Saúde Distrital de Évora

RESUMO

Utilizando dados estatísticos dos S. M. S. do Distrito de Évora, ensaiou-se uma análise dos factores que determinaram o aumento dos gastos com medicamentos no período 1977/1980. Consideraram-se como directamente responsáveis pelo fenómeno em estudo, as variações de: 1) população abrangida pelos S. M. S.; 2) número médio de consultas por utente; 3) número médio de medicamentos receitados por consulta; 4) aumento dos preços, no consumidor, das especialidades farmacêuticas; 5) tipo de medicamentos receitados (substituição dos medicamentos habitualmente receitados, por medicamentos mais caros). Conclui-se que os factores que afectaram a variação do preço (4 e 5), contribuíram decisivamente para o aumento dos gastos (87%). Tal facto, deve-se ao aumento do preço dos medicamentos no consumidor mas deve-se, ainda mais, à variação do tipo de medicamentos receitados, com aumento do consumo de medicamentos novos, em geral mais caros. Este último factor está intimamente relacionado com o constante lançamento no mercado de novas marcas e contribuiu com 63% para o aumento total dos gastos com medicamentos, num período de quatro anos. Considera-se que os resultados obtidos devem reflectir uma tendência geral observável em todo o País e evidenciam a necessidade de medidas que disciplinem o mercado farmacêutico e favoreçam prescrições sóbrias, criteriosas e assentes em bases científicas.

Os medicamentos representam hoje uma parcela importante dos gastos com a Saúde. Embora sejam um elemento indispensável na prestação de cuidados de Saúde, o seu consumo e sobretudo a despesa que acarretam, têm vindo a sofrer um crescimento que nem sempre corresponde à evolução da satisfação de necessidades reais.

A Organização Mundial de Saúde tem insistido junto dos países membros para que, tendo em conta as condições especiais de cada um, adoptem medidas adequadas para evitar o desperdício de recursos em produtos farmacêuticos.^{1, 2}

Nos países industrializados têm sido efectuados estudos para analisar este problema.^{3, 4} No estudo de Abel-Smith e Grandjeat⁴ apontam-se como razões explicativas do crescimento dos gastos com medicamentos:

- a) Aumento da população abrangida pelos serviços;
- b) Modalidade da forma de pagamento ou da comparticipação em medicamentos;
- c) Modificação da estrutura etária da população;
- d) Aumento dos custos de produção e distribuição ou outros factores que determinem aumento de preços dos medicamentos no consumidor;
- e) Entrada de medicamentos novos, mais caros, no receituário médico;
- f) Padrão de utilização dos serviços (n.º de consultas / utente);
- g) Padrão quantitativo do receituário (n.º de medicamentos / consulta);
- h) Modificação do tipo de patologia;
- i) Promoção de vendas da indústria farmacêutica junto dos médicos;
- j) Maior informação (nem sempre educação) do público.

Em Portugal, já em 1977 se afirmava no Relatório do Plano a Médio Prazo que: *a existência no mercado de uma multiplicidade de medicamentos similares, os elevados preços de alguns e o dispêndio vultuoso actualmente realizado na sua aquisição, constituem um problema da actual situação dos Serviços de Saúde.*⁵

Se considerarmos os gastos públicos totais com a Saúde em Portugal, o consumo de medicamentos, próteses, ortóteses e dispositivos de compensação foi responsável, em 1978, por 21,6 % desses gastos.⁶

A nível nacional, tendo em conta apenas o mercado referido a preços de venda ao público (p. v. p.) e excluindo os gastos hospitalares, estima-se que os consumos tenham sido em 1976, de 9,9 milhões de contos; em 1977, de 11,979 milhões de contos; em 1978, de cerca de 15 milhões de contos; em 1980, o consumo de medicamentos deve ter rondado os 21 milhões de contos.⁷

Quanto aos Serviços Médico-Sociais, a parcela relativa aos medicamentos atingiu, em 1979, 45 % da despesa total dos serviços. A percentagem relativa aos medicamentos aumenta bruscamente de 1977 para 1978, porque, quando o financiamento dos Serviços de Saúde passou a ser suportado quase integralmente pelo Orçamento Geral do Estado, os internamentos nos Hospitais deixaram de pesar na despesa total dos S. M. S. (quadro 1).

Este estudo, embora referente ao Distrito de Évora, por conveniência metodológica e de disponibilidade de dados estatísticos, procura analisar um fenómeno que, nos seus aspectos gerais, deve ser idêntico em todo o País.

O objectivo específico deste trabalho consiste em identificar quais os factores directamente responsáveis pelo aumento de gastos com medicamentos no período 1977/1980 nos S. M. S. no Distrito de Évora, quantificando para cada um, a importância dessa responsabilidade.

Procuramos contribuir para um melhor conhecimento deste problema, entre nós, e para a utilização mais racional dos recursos financeiros destinados aos medicamentos.

MÉTODOS

Procedeu-se à recolha de dados estatísticos em publicações do Instituto Nacional de Estatística, dos Serviços Médico-Sociais Centrais e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Évora.⁸⁻¹² Utilizaram-se ainda dados fornecidos pelo Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde e pelo Gabinete Técnico dos S. M. S. do Distrito de Évora.

A população considerada inclui todos os indivíduos abrangidos pelos S. M. S. do Distrito de Évora: beneficiários dos regimes Geral e Especial da Previdência, beneficiários cativos, pensionistas, familiares. Os números referentes à população não devem ser considerados sem reservas, uma vez que, os ficheiros dos S. M. S. podem conter algumas duplicações e atrasos na actualização relativamente a indivíduos já falecidos e/ou emigrados. Porém, como nos interessa fundamentalmente o crescimento da população abrangida pelos Serviços no período 1977/1980, o acréscimo de 7,9 % não deve andar longe da realidade (quadro 3).

Para o estudo do consumo de medicamentos, utilizou-se o número de receitas de medicamentos comparticipados pelos S. M. S. e o valor total dos gastos na comparticipação. Como no Distrito de Évora, cada impresso de receita corresponde, na prática, a um medicamento, foi esta a unidade de referência escolhida.

As receitas em questão correspondem, na grande maioria dos casos, às consultas de Clínica Geral e de Especialidades dependentes dos S. M. S. do Distrito. Ficam excluídos os consumos por auto-medicação, os receitados em outros impressos que não

os dos S. M. S. e os consumidos pelas unidades hospitalares. Os Centros de Saúde e os Serviços de Urgência têm vindo a utilizar impressos de receitas dos S. M. S., quando os utentes têm esse direito. No entanto, não encontramos dados disponíveis que nos permitissem a individualização e quantificação das consultas nessas circunstâncias. Assim, as consultas consideradas são apenas as dependentes dos S. M. S.

Em relação aos médicos, considerámos os clínicos gerais e especialistas do quadro dos S. M. S. e os médicos do Serviço Médico à Periferia, em cada ano.

Quanto aos índices de preços no consumidor, utilizámos os dados do I. N. E., cuja base é o ano de 1976 e procedemos ao deslocamento dessa base para o ano de 1977.^{10, 13}

Para o cálculo dos valores referentes à variação do *padrão qualitativo* do receituário médico, tivemos em conta que o aumento dos gastos com medicamentos só pode dever-se ao aumento da quantidade consumida e/ou ao aumento do custo médio por medicamento receitado. Conhecedores da variação da quantidade de medicamentos consumidos e da evolução dos seus preços no consumidor,¹⁰ o remanescente só pode dever-se à variação de custos por mudança do tipo de medicamentos receitados.

Os coeficientes (razões), são apresentados com três casas decimais para minimizar erros, uma vez que se obtiveram a partir de grandes números.

Para a identificação dos factores a analisar, seleccionaram-se os que, sendo independentes entre si, influenciarão directamente a variável independente, explicando totalmente o fenómeno em estudo.

A partir dos elementos-base organizados no quadro 2, foi feita uma sistematização em dois grandes grupos de factores:

- 1) *Relativos à QUANTIDADE* (população abrangida, número de consultas/utente, número de medicamentos/consulta);
- 2) *Relativos ao PREÇO* (aumento dos preços no consumidor das especialidades farmacêuticas, variação do *padrão qualitativo* do receituário).

Procurou definir-se para cada factor, qual o seu papel na determinação de gastos e qual a sua eventual dependência de outros factores. Foram utilizados números índices e aproveitaram-se as suas propriedades.^{12, 13, 15} O produto dos números índices dos factores identificados, igualou o número índice da variável dependente.

Tendo adoptado como modelo a metodologia utilizada no estudo comparativo internacional da O. C. D. E. de 1977¹⁵ para a apresentação dos resultados, procedeu-se à ponderação da importância relativa de cada factor e calcularam-se as percentagens da respectiva contribuição para a variação de gastos (quadro 4).

Os resultados apresentados nos quadros 3 e 4, permitem:

- Comparar o crescimento dos vários factores intervenientes;
- Comparar a contribuição relativa de cada factor para o aumento dos gastos, expressa em percentagem.

RESULTADOS

Dos dados organizados no quadro 2, passemos ao quadro 3 que, por ser constituído por números índices e seus elos relativos,¹² se torna mais facilmente analisável.

As variações de 1977 para 1980, são em geral positivas (à excepção da razão-número de consultas/médico), e evidenciam um crescimento que oscila ao longo dos anos.

A *quantidade* expressa em número de medicamentos, aumentou 17,8 % (1,178). O *preço* expresso em *preço médio por medicamento*, aumentou 100,4 % (2,004). Do produto destas duas taxas de crescimento, resulta uma taxa final de crescimento dos gastos de 136 % ($1,178 \times 2,004 = 2,359$).

Dos factores que influenciam directamente a *quantidade*, temos que:

- A população abrangida cresceu 7,9 % no período;
- O padrão de utilização (número de consultas/utente) cresceu 3,3 %;
- O padrão quantitativo do receituário (número de receitas/consulta) cresceu 5,6 %.

Do produto destas diversas taxas de crescimento resulta uma taxa final de crescimento da *quantidade* de 17,8 % ($1,079 \times 1,033 \times 1,056 = 1,178$).

Quanto aos factores que influenciam o *preço*:

- O preço das especialidades farmacêuticas, no consumidor aumentou 27,8 %;
- A introdução no receituário médico de medicamentos com preço diferente dos anteriormente consumidos, terá aumentado 56,8 %.

Do produto destas duas taxas de crescimento resulta uma taxa final de crescimento do *preço* de 100,4 % ($1,278 \times 1,968 = 2,004$).

Através do cálculo da percentagem de contribuição de cada um dos factores para o aumento dos gastos, chegámos aos resultados apresentados na última coluna do quadro 4.

Da análise desse quadro, ressalta a importância que o aumento do preço médio/receita teve no aumento dos gastos: 87 % variação do preço no consumidor + variação no tipo de medicamentos receitados). Aqui, a variação do padrão qualitativo do receituário, aparece com a maior parcela de responsabilidade (63 %).

O aumento da quantidade de medicamentos consumidos, apenas contribuiu com 13 % para o aumento dos gastos.

Quadro 1

*Evolução dos gastos com medicamentos nos S. M. S.
Período 1975-1979*

(em milhares de escudos)

Exercício Económico	Valor total da venda ao público	Despesa dos SMS em medicamentos (€)	Despesa total dos SMS	Importância relativa dos medicamentos (%)
1975	3 141 666	2 067 777	7 461 417	28
1976	4 610 237	3 043 815	10 084 144	30
1977	6 391 161 (a)	4 284 941	18 607 452	23
1978 (d)	7 392 320 (b)	5 277 119	13 109 405	40
1979	10 322 219 (c)	7 235 330	16 070 860	45
ÍNDICE				
1975 = 1,000	3,290	3,500	—	—

(a) Exclui Ponta Delgada.

(b) Exclui Funchal.

(c) Só Continente.

(d) Início do financiamento pelo O. G. E.

(e) Exclui a comparticipação dos utentes e os descontos concedidos pelas farmácias.

Fontes: — Relatórios da Previdência, 1975 e 1976.

— Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde, 1977, 1978, 1979.

Quadro 2

Recursos, gastos, produtividade e preços em consultas, receitas e medicamentos prescritos nos SMS do Distrito de Évora — 1977/1980

Ano	Gastos com medicamentos (a)	N.º de receitas	População abrangida	N.º de consultas/utente	Número de médicos	N.º de consultas/médico	N.º de receitas/consulta	Preço médio por receita (b)	Índice de preços de medicam. no consumidor (c)	Varição qualitativa do rezeituário
1977	145 505	1 081 584	214 356	2,038	125	3 495	2,476	134,5	100	(d)
1978	202 078	1 176 339	230 837	1,924	137	3 243	2,648	171,8	117,2	(d)
1979	269 369	1 202 425	232 402	2,066	151	3 097	2,504	224,0	122,8	(d)
1980	343 241	1 273 697	231 201	2,106	175	2 738	2,615	269,5	127,8	(d)
<i>Índice</i>										
1977:										
1,000	2,359	1,178	1,079	1,033	1,400	0,796	1,096	2,004	1,279	1,567

(a) Em milhares de escudos.

(b) Em escudos.

(c) Procedeu-se a um deslocamento da base, em relação aos dados do I. N. E.

(d) Ver quadro 3.

Fontes: — 6, 7, 9, 10.

— A. D. S. S. de Évora.

— Gabinete Técnico dos S. M. S. do Distrito de Évora.

Quadro 3

Evolução dos gastos com medicamentos nos S. M. S. do Distrito de Évora — 1977-1980

(números índices e eles relativos ¹²)

ANO	Gastos com medicamentos	Quantidade		Devido a:		Preço médio/medicamento	Devido a:		
		N.º de medicamentos	População abrangida	N.º de consultas/utente	N.º de medicamentos/consulta		Preços no consumidor	Tipo de medicamentos receitados	
1977	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	
1978	1,398	1,088	1,077	0,994	1,069	1,277	1,172	1,090	
1979	1,333	1,022	1,007	1,074	0,946	1,304	1,048	1,244	
1980	1,274	1,059	0,995	1,019	1,044	1,203	1,041	1,156	
<i>Índice</i>									
1977:									
1,000	2,359	1,178	1,079	1,033	1,056	2,004	1,279	1,567	

Quadro 4

Evolução dos gastos com medicamentos nos S. M. S. do Distrito de Évora — 1977-1980

QUADRO RESUMO

Variável dependente e factores	Crescimento (Índices) 1977 = 1,000	Contribuição percentual para o aumento dos gastos
Gastos com medicamentos	2,359	100 %
Devidos a:		
— Variação da população abrangida	1,079	5,8 %
— Variação do número de consultas/utente	1,033	2,6 %
— Variação do número de medicamentos/consulta	1,056	4,6 %
— Variação do preço no consumidor	1,279	24 %
— Variação do tipo de medicamentos receitados	1,567	63 %

DISCUSSÃO

Este estudo, individualiza as principais causas do aumento de gastos com medicamentos nos S. M. S. do Distrito de Évora.

A insuficiência de alguns dados estatísticos, como é o caso do número de consultas dos Centros de Saúde ou dos Serviços de Urgência em que tenham sido passadas receitas dos S. M. S. (v. Métodos), apenas se reflecte no número de consultas/utente e no número de medicamentos receitados/consulta, não afectando as principais conclusões do trabalho. Tendo ainda em conta que parte das consultas dos S. M. S. são de natureza administrativa (formalidades burocráticas, prorrogação de baixas, por exemplo), fica parcialmente compensado o efeito da omissão das consultas acima referidas. Na realidade, as consultas *administrativas*, tendem a aumentar o número de consultas/utente e a diminuir o número de medicamentos/consulta.

Quanto aos factores identificados, poder-se-ia considerar ainda, para cada uma deles, a influência de *subfactores*. No caso do número de médicos, a sua influência é indirecta e encontra-se representada no factor-número de consultas/utente. O crescimento negativo da razão — número de consultas/médico deve-se a que sendo já considerável o número de consultas dos S. M. S. em 1977, tendo em conta as unidades médico-sociais existentes e a sua dotação em médicos, não seriam de esperar grandes aumentos de consultas apesar do aumento do número de médicos do S. M. P. no Distrito. Por sua vez estes médicos desenvolvem actividades diversificadas, para além de colaborar com os S. M. S.

O *padrão de receituário médico* aparece como factor fundamental na determinação do consumo de medicamentos. Tal *padrão*, depende da formação, actualização e hábitos de receituário dos médicos e ainda do tipo de patologia existente na região (que se admite não ter sofrido modificações significativas durante o período considerado). Compreende dois aspectos:

- 1) Padrão quantitativo, traduzido pelo número médio de medicamentos receitados/consulta;
- 2) Padrão qualitativo, que diz respeito ao tipo de medicamentos receitados.

O *padrão quantitativo*, não sofreu grande modificação, no período em estudo, atribuindo-se-lhe a contribuição de 4,6 % para o aumento dos gastos, embora com a ressalva atrás referida.

O *padrão qualitativo*, sofreu acentuada variação, repercutindo-se no aumento do preço médio/medicamento receitado. Esta variação deve-se, em geral, à introdução, no receituário habitual, de medicamentos com preço diferente e quase sempre superior ao dos anteriormente consumidos. Trata-se frequentemente de novos produtos ou de novas apresentações, que não preenchem nenhuma lacuna em relação aos fármacos já existentes.

Em conclusão:

O aumento da quantidade de medicamentos consumidos, não foi o factor mais importante na determinação do aumento de gastos com medicamentos nos S. M. S. do Distrito de Évora, entre 1977 e 1980. Pelo contrário, a responsabilidade principal cabe ao aumento do preço médio/medicamento receitado (87 %), devido, naturalmente, ao crescimento dos preços no consumidor (24 %) e sobretudo à variação do tipo de medicamentos receitados (63 %).

Salientam-se assim os efeitos da dinâmica de lançamento de novas marcas e apresentações e a correspondente propaganda da indústria farmacêutica junto dos médicos. Cabe às Escolas de Medicina e aos organismos oficiais potencialmente interessados na questão, tomar medidas que promovam a prática dum receituário sóbrio, criterioso, assente em bases científicas sólidas e adequado aos recursos económicos do país.

SUMMARY

FACTORS RESPONSIBLE FOR THE INCREASE OF EXPENDITURE IN MEDICINES IN THE SOCIAL-MEDICAL SERVICES

An analysis of different factors eventually responsible for the increase of expenditure in medicines (1977-1980), was performed, using routine statistical data from the Social-Medical Services in the District of Évora. The following factors were assumed to be directly responsible for this increase: 1) Covered population; 2) Number of consultations per enrollee; 3) Number of prescribed medicines per consultation; 4) Increase in prices among medicines, on pharmacy consumption; 5) New and more expensive medicines, used in medical prescriptions. The study showed that factors affecting price variation (4 and 5) were mainly responsible for the increase on expenditure (87 %). That was due to the increase in prices of medicines in pharmacy consumption, but mainly to the appearance of new and more expensive medicines. The systematic introduction on the market of new brands, was responsible for 63 % of the total increase on drug expenditures, in a period of 4 years. We accepted results as a general trend all over the country (Portugal) showing the need for discipline in the pharmaceutical market, in order to get a new and more sober and scientific prescription pattern.

BIBLIOGRAFIA

1. OMS. La sélection des médicaments essentiels. Série de rapports techniques, n.º 641, Genève, 1980.
2. OMS. Drogas essenciais. A Saúde do Mundo, Maio de 1981.
3. C. R. E. D. O. C. La consommation pharmaceutique en France et aux Etats-Unis. Industrie Santé 1981 Janvier: 42-43.

4. ABEL-SMITH B, GRANDJEAT P: Consommation pharmaceutique. Commission des Communautés Européennes. Collection Études. Série Politique Sociale 1978; 38.
5. G. E. P. da Secretaria de Estado da Saúde. Diagnóstico da Situação e Estratégia de Desenvolvimento do Sector da Saúde. Plano Médio Prazo 77-80; I. N. Casa da Moeda, Março 1977: 311-12.
6. CORREIA DE CAMPOS A, GIRALDES MR, MOURA THEIAS MM, ODETE ALMEIDA M: Gastos Públicos com a Saúde em Portugal (1970-1978). *Análise Social* 1981; Vol. XVII (65): 67-104.
7. LEAL AM. Os medicamentos: produção, distribuição, consumo. Sumário e lição ao Curso de Saúde Pública, E. N. S. P., 1980.
8. Relatórios da Previdência 1975 e 1976.
9. I. N. E. Anuário Estatístico de Portugal 1976, 1977, 1978.
10. I. N. E. Índices de Preços no Consumidor. Folhas de Divulgação dos Serviços Centrais 1980-1981.
11. S. M. S. Serviços Centrais. Síntese de dados estatísticos 1976, 1977, 1978, 1979.
12. S. M. S. do Distrito de Évora. Relatórios de actividade e contas 1977, 1978, 1979, 1980.
13. SPIEGEL MR: Estatística. Tradução brasileira. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1976: 514-57.
14. KLARMAN HE: The economics of health. Columbia University Press. New York and London. 1965: 156-59.
15. O. C. D. E. Public Expenditure on Health. July 1977: 10-42.

Pedido de Separatas: *Vitor M. B. Ramos*

*Quinta de St.ª Catarina, lote 49, r/c. - esq.
7000 Évora*